

Desenvolvimento comunitário

Projeto social em Aracaju muda a vida de comunidade vulnerável



Fotos divulgação

O dia no projeto Cantinho do Céu começa com canções e leitura de histórias

Pobreza, miséria e condições mínimas de uma vida digna. Foi este o cenário encontrado pelo casal Thomas e Cinira Zettler ao chegar à comunidade Santa Maria, na periferia de Aracaju/SE, há 11 anos. Hoje, graças ao projeto realizado por eles, a comunidade vive em melhores condições, e é no rosto das crianças dali que a mudança é percebida. A iniciativa de cunho voluntário visa a melhorar a vida dos moradores da comunidade, dando atenção especial às crianças. Em meio a barracos de madeira e ao esgoto que corria a céu aberto nasce, em 2002, a Missão Cantinho do Céu, que foi um dos projetos apoiados pelo Criança Esperança em 2012.

O casal conta que, ao chegar a Aracaju, se sensibilizou com a situação encontrada e que a vontade de fazer algo para ajudar aquela gente foi imediata. “Até pouco tempo atrás, esta região era cheia de barracos. Quando vem chuva, forma-se um lamaçal que se mistura ao esgoto, que é a céu aberto, deixando as crianças expostas a doenças. Então essa sujeira, esse esgoto, essa situação calamitosa, no geral, foi o que chamou nossa atenção para as necessidades das pessoas que moram aqui.”

O envolvimento dos dois com causas sociais vem de muito tempo. Thomas, que nasceu na Alemanha, diz que conheceu um pouco da realidade social do Brasil através de um filme e que, desde então, ajudar os mais necessitados se tornou um objetivo em sua vida. “Cresci na Alemanha, e na escola vi um filme sobre favelas. Isso me chocou bastante. Em 1996, resolvi vir para o Brasil para conhecer trabalhos realizados com crianças de rua. Fui para o Rio de Janeiro,

onde conheci projetos no Morro do Boréu, inclusive morei lá durante um tempo, depois fui para São Paulo, onde conheci o trabalho realizado pela minha esposa, trabalho este que era vinculado a uma igreja evangélica e visava a ajudar crianças de rua.”

Os primeiros passos do projeto em Aracaju foram tímidos, devido ao pouco apoio que obtiveram, e também às dificuldades de ambientação com a nova vizinhança. “Minha esposa viu este terreno, que na época tinha duas casas bem ruins. Mas decidimos ficar por aqui por causa da vizinhança com a favela. Foi difícil o início, porque algumas coisas nossas começaram a desaparecer, e também foi angustiante, porque de noite escutávamos muito barulho de tiro. Isso incomodava, mas agora não acontece tanto.”

O baixo investimento inicial fez com que, no início, o projeto atendesse a um número pequeno de crianças. Thomas diz que, quando começaram a trabalhar, foi necessário realizar um censo na região, para que se conhecessem as crianças mais pobres da comunidade.

Com o passar dos anos, a iniciativa ganhou força com as doações e também com uma parceria com o consulado alemão, o que permitiu, por exemplo, a ampliação do espaço onde as aulas são dadas. Hoje, o projeto, que é gratuito, atende a 140 crianças em período integral.

A rotina

Sete da manhã, e a movimentação já é grande nas proximidades do local onde funciona o projeto. Thomas se diz muito rigoroso com a questão do horário para



As crianças realizam a maioria de suas refeições no projeto



O Cantinho do Céu procura realizar eventos e atividades diárias que proporcionem maior diversidade cultural para as crianças

que, desde cedo, as crianças já tenham noções de disciplina e pontualidade. Ele fala das atividades realizadas ali, ressaltando a mudança que a iniciativa trouxe para as crianças, inclusive na questão da saúde. “Começamos o dia cantando canções, lendo histórias bíblicas, e temos o lanche da manhã. Tem também o banho - as crianças se refrescam e recebem novas roupas, porque essa questão da higiene também é muito importante. No começo do projeto, víamos muitas crianças com sarna e até piolho, mas hoje isso realmente melhorou e não acontece muito.”

Além das atividades diárias, o Cantinho do Céu realiza eventos variados para proporcionar maior diversidade cultural às crianças. “Realizamos alguns trabalhos manuais. Temos também programações especiais, por meio das quais as crianças podem mostrar seus talentos. Fizemos uma feira de ciências, além de algumas aulas sobre trânsito e gincanas esportivas”, diz Thomas.

Além disso, o Cantinho do Céu também oferece oficinas e cursos voltados para os pais das crianças assistidas. Para Thomas, essa iniciativa é de suma importância para que haja um desenvolvimento pleno da comunidade. “Realizamos um trabalho com os pais dos atendidos. Porque não adianta limitar o trabalho às crianças. Tivemos alguns cursos de capacitação para eles, como crochê, fabricação de velas, corte e costura e alfabetização. Às sextas-feiras temos uma reunião com eles para trabalhar em conjunto, e também para que eles estejam por dentro das atividades que seus filhos realizam aqui.”

Apesar da louvável iniciativa, o projeto passa por dificuldades, principalmente financeiras. Thomas diz que não recebe nenhuma ajuda do governo brasileiro e que o projeto só se mantém vivo graças a doações vindas da Alemanha. Ele conta que necessita de ajuda, principalmente para aquisição de livros e pagamento aos funcionários.

“Temos professores e auxiliares. Esta é nossa grande dificuldade, porque pagamos os funcionários, o trabalho voluntário que existe aqui é bem pouco. Temos uma equipe de 25 pessoas para lidar com uma turma de 140 crianças. Outro grande peso para nós é relacionado aos livros. No ano passado, por exemplo, foram gastos R\$ 30 mil na compra de novos materiais didáticos.”

... nasce, em 2002, a Missão Cantinho do Céu, que foi um dos projetos apoiados pelo Criança Esperança em 2012.

Thomas finaliza pedindo que sua iniciativa seja valorizada, e faz um apelo para quem puder ajudar, para que o projeto não morra. “Estamos abertos para qualquer pessoa que queira nos ajudar. Precisamos realmente de ajuda, porque nos últimos tempos tem sido muito difícil. Temos salários a pagar, e também questões como alimentação e material pedagógico. Nosso trabalho é muito importante para esse povo, mas necessita de muita ajuda.”

Na próxima edição da *Linha Direta* falaremos mais sobre esse projeto e como o Criança Esperança ajudou no desenvolvimento da instituição. Até lá! ■